

Sessão 10

Teoria e História em Arquitetura e Urbanismo A

077

A LINGUAGEM DE JOÃO FILGUEIRAS LIMA. *Julia Kosciuk Guimarães, Eduardo Westphal, Rosirene Mayer, Benamy Turkienicz (orient.)* (UFRGS).

O modelo de Gramáticas de Formas formulado por *Stiny e Gips (1971)* indica diretrizes para a geração de formas a partir de vocabulário e regras que estipulam possibilidades de combinação das formas entre si, caracterizando uma linguagem. Esta pesquisa analisa a arquitetura de João Filgueiras Lima, Lelé, aplicando o modelo das Gramáticas de Formas. O objetivo é decompor os edifícios em formas primitivas a fim de distinguir: a) uma ordem compositiva e, b) a linguagem que se estrutura a partir de regras de combinação comuns a todos os edifícios analisados. Uma vez definido o *corpus* de estudo, constituído pelos prédios do Centro de Tecnologia da Rede Sarah, reuniu-se dados da amostra e padronizou-se a representação dos desenhos. A análise foi realizada através da observação dos perfis curvos das coberturas, da lógica de distribuição das funções e das propriedades dos materiais em relação à exploração da forma. A partir desta descrição serão definidos os princípios generativos (regras e vocabulário) capazes de gerar não só os edifícios estudados como alternativas formais aos mesmos programas. Como contribuição pedagógica, professores e estudantes poderão empregar a gramática do arquiteto no estudo de sua obra e na geração de alternativas de projeto para um dado programa. (BIC).